

João Emílio Falcão

20 G. 130

Pedras no caminho

20 OUT 1987

O Comitê de Imprensa do Senado amaneceu ontem com todos os seus vidros externos, ao réis do piso, quebrados. A impressão predominante é de que as pedras foram lançadas do gramado fronteiriço, de trinta a quarenta metros. Algumas delas, recolhidas pela Segurança, pesavam quase duzentos gramas. Como muitos outros fatos ocorridos neste País da impunidade, esse acabará não sendo esclarecido e os seus autores continuarão livres.

Há, porém, que discuti-lo, tentar descobrir sua origem. A democracia, como a vida, não é construída de omissões e sim de afirmações. É preciso dizer o que se pensa e considerar o pensamento dos outros na busca não apenas da verdade em si. Esse é o sentido do homem, a procura do dever cumprido e da consciência de que, mesmo se errados, expusemos nossas idéias para o bem comum.

O objetivo teria sido o Comitê porque os vidros laterais não foram quebrados nem por acaso. O Comitê é parte, ainda que infinitamente pequena, da imprensa, sem cuja liberdade não existe democracia. Como todo órgão coletivo, o Comitê tem jornalistas de tendências ideológicas diversas, e, portanto, não se pode dizer que as pedras vieram da direita ou da esquerda. Têm, porém, a marca dos primários irracionais que só acreditam na violência como argumento.

Teria sido, também, uma manifestação de desagrado com a Constituinte, contra a

qual se erguem os radicais de ambos os lados. Há dias um deputado do Piauí estava no Conjunto Nacional, fazendo compras, quando foi agredido por um moça que, vendo seu distintivo, perguntou-lhe se era constituinte ou prostituinte. Depois, acusou-o de receber muito para não trabalhar enquanto ali mesmo, na loja, algumas pessoas passavam fome.

Há muitos fatos semelhantes. Parlamentares têm sido agredidos quando comparecem a solenidades em seus estados, outros são criticados porque ficam em Brasília distantes do povo. Quem acompanha os trabalhos da Comissão de Sistematização sabe como os parlamentares estão trabalhando, no entanto isso não impede que homens como o Sr. Antônio Ermírio, um derrotado, digam que a maioria dos políticos não tem dignidade, que legisla em causa própria.

O próprio Presidente da República atribuiu o fracasso de seu Governo aos políticos, como se estes fossem responsáveis por suas indecisões e incapacidade. Quem não dispõe de informações precisas sobre o Governo há de ter ficado com raiva da classe política, contra a qual se voltam, entre outros, ditadores fracassados, empresários subsidiados, revolucionários financiados, além dos incompetentes.

As pedras não foram atiradas por vândalos amedrontados ou crianças irresponsáveis brincando de madrugada. Está claro, a meu ver, o objetivo político desse ato imaturo e irracional.